

# 40 anos de contribuição da **FORÇA AÉREA BRASILEIRA** **NAS MISSÕES DO PROANTAR**

Primeiro Esquadrão do Primeiro Grupo de Transporte da FAB\*

**A**ntártica, um dos lugares mais remotos e inóspitos do planeta, tem sido objeto de estudo e pesquisa científica devido à sua importância para o entendimento das mudanças climáticas e da biodiversidade.

Desde 1982, a Força Aérea Brasileira (FAB), em conjunto com a Marinha do Brasil (MB), desempenha um papel crucial nessas missões, utilizando as aeronaves C-130 Hércules e KC-390 Millennium do Primeiro Esquadrão do Primeiro Grupo de Transporte (1º/1º GT), Esquadrão Gordo, para apoiar a logística e o transporte de pessoal e materiais para a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). A seguir exploraremos a história e a relevância dessa participação ao longo de suas quatro décadas de operação.

## O PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO

O Brasil é signatário do Tratado da Antártica, acordo internacional que estabelece a região da Antártica como zona dedicada à pesquisa científica e à cooperação pacífica entre os países.

O Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) foi criado em 1982 com o objetivo de auxiliar o Brasil no cumprimento de suas obrigações no âmbito deste Tratado, além de promover o avanço do conhecimento científico e a capacitação de pesquisadores brasileiros.

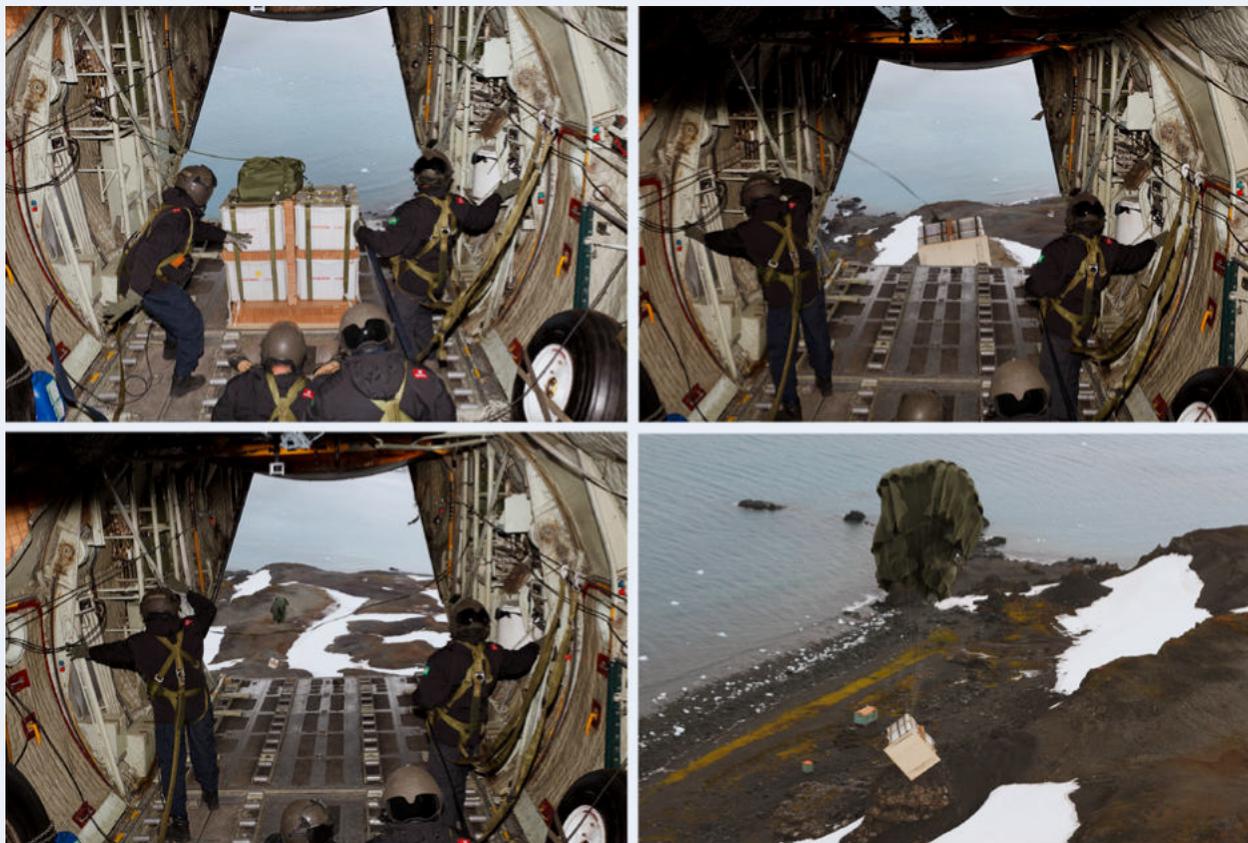
O programa é coordenado pela MB e conta com a participação de diversos ministérios, possui duas estações de apoio no Brasil e uma base de pesquisa na Antártica, a Estação Antártica Comandante Ferraz.

## O C-130 HÉRCULES: O PRECURSOR DA MISSÃO

O C-130 Hércules, fabricado pela Lockheed Martin desde 1954, foi adquirido pelo Brasil e entrou em operação no ano de 1965. É uma aeronave militar de transporte tático que tem sido parte integrante das mais diversas operações da FAB, tais como missões de combate a incêndio em voo, busca e salvamento, reabastecimento em voo, missões de ajuda humanitária, dentre muitas outras, com relevante importância para



C-130 pousando na Antártica  
Foto: Força Aérea Brasileira / Sgt Rezende



**Lançamento de carga na Antártica – a carga sai no momento exato para chegar com precisão na Estação brasileira Comandante Ferraz**

Fotos: Força Aérea Brasileira / Sgt Rezende

a sociedade brasileira e mundial. Sua versatilidade e capacidade de operar em condições extremas o tornaram a escolha perfeita para as missões antárticas.

A Força Aérea chilena, que já operava com a aeronave na região Antártica, ministrou o treinamento das equipagens<sup>(1)</sup> brasileiras, transmitindo o conhecimento necessário para que a primeira tripulação lograsse êxito em pousar na pista da estação chilena Teniente Rodolfo Marsh Martin, em 23 de agosto de 1983. Tal acontecimento evidenciou a confiabilidade e adaptabilidade do Hércules para operar em ambientes hostis e climas adversos.

Ao longo das quatro décadas de participação nas missões antárticas, a aeronave passou por diversas modernizações e adaptações, para garantir a segurança e a eficiência das operações em ambiente tão desafiador.

Essas atualizações abrangeram desde sistemas de navegação até equipamentos de comunicação e sistemas de suporte à tripulação e permitiram que o C-130 Hércules se mantivesse como uma aeronave confiável e capaz de enfrentar as

condições extremas da Antártica, contribuindo para o sucesso das missões e para a segurança das equipes envolvidas.

### **A EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA FAB NAS MISSÕES ANTÁRTICAS**

A participação da Força Aérea Brasileira nas missões antárticas remonta a 1982, quando o Major Engenheiro Norberto Antonio Ferrari integrou a Primeira Expedição Brasileira à Antártica a bordo do Navio de Apoio Oceanográfico “Barão de Teffé”, com a incumbência de levantar os dados do aeródromo da Base Teniente Marsh para a futura utilização do transporte aéreo na região.

Já em 1983, após a primeira expedição e primeiro pouso na localidade, o País iniciou o projeto e desenvolvimento de sua primeira base de pesquisa na região, a Estação Antártica Comandante Ferraz, inaugurada em 6 de fevereiro de 1984.

Em 1992, ocorreu o primeiro lançamento de carga na EACF, realizado pelo C-130 FAB2467.

A carga pesava 120kg e fazia parte de um projeto para ressuprimento aéreo de material, que viria a abrir novas portas e capacidades de transporte para aquela localidade.

Devido a um incêndio, em 25 de fevereiro em 2012, a estação precisou ser reconstruída, tendo sido reinaugurada em 15 de janeiro de 2020, contando com uma estrutura duas vezes maior que a anterior e com superior eficiência energética.

O 1º/1º GT realiza, anualmente, dez missões em apoio ao PROANTAR. Durante as missões de verão, a FAB transporta pessoal, equipamentos e suprimentos, pousando na base antártica chilena Eduardo Frei. Essas missões são de suma importância para a troca dos integrantes da base de pesquisa, o que permite que os cientistas realizem estudos significativos.

Já nas missões de inverno, são realizados os lançamentos aéreos diretamente na Estação Comandante Ferraz pelo método CDS (*Container Delivery System*), o que possibilita o ressuprimento de víveres, medicamentos e correspondência, já que, durante esse período, a Baía do Almirantado, local onde encontra-se a EACF, fica congelada, impossibilitando que os navios da Marinha acessem a estação.

Com essas missões, a FAB tem desempenhado um papel fundamental no transporte de suprimentos, equipamentos e pesquisadores para a estação, bem como na realização de evacuações médicas quando necessário.

## DESAFIOS E IMPACTO

As missões antárticas apresentam uma série de desafios únicos, desde condições climáticas extremamente severas até a necessidade de planejamento logístico meticuloso.

Ainda antes da decolagem do aeroporto de Punta Arenas, localidade de apoio no Chile para a travessia até o continente antártico, é feita uma avaliação criteriosa das condições meteorológicas da região, para que seja determinada a “janela”, ou seja, o período em que as condições para pouso ou lançamento são boas. Vale ressaltar que essas condições podem mudar rapidamente, cabendo à tripulação a análise de prosseguir na missão ou retornar durante o voo de rota para a região.

Já durante o pouso na pista de apoio chilena, a tripulação pode se deparar com fortes ventos, que empurram a aeronave para fora da pista, que possui apenas 39 metros de largura e 1.292 metros de comprimento. Tal condição exige muita habilidade dos pilotos, já que a aeronave



**Suprimentos como medicamentos, equipamentos e mantimentos são levados, periodicamente, à Estação Antártica Comandante Ferraz**

Foto: Força Aérea Brasileira / Sgt Müller Marin

C-130 possui quarenta metros de envergadura (distância de uma ponta a outra da asa).

Após o pouso na localidade, é a vez dos *flight engineers* de manter os sistemas aquecidos e funcionando, já que as temperaturas extremas podem causar congelamento da aeronave.

A zona de lançamento na EACF é restrita e tem dimensões reduzidas, demandando boa precisão das equipagens, adquiridas através de muito treinamento. Além disso, encontra-se em região montanhosa, forçando as aeronaves a operarem no seu limite. Apesar de todos esses desafios, a extensa experiência adquirida pela Unidade ao longo desses quarenta anos de operações resultou numa sólida doutrina de operação e em tripulações bem preparadas para o cumprimento da missão.

Além de seu papel prático nas missões, a participação da FAB nas atividades antárticas tem um impacto simbólico e diplomático significativo. Mostra o compromisso do Brasil com a pesquisa científica, a cooperação internacional e a preservação do meio ambiente, bem como fortalece as relações diplomáticas com outros países que também conduzem pesquisas na região.

## O KC-390 MILLENNIUM: UMA ERA DE NOVAS POSSIBILIDADES

O KC-390 Millennium, cuja primeira unidade foi entregue pela EMBRAER em 2019, foi



Em 2022, o KC-390 Millennium realizou seu primeiro lançamento de cargas na Antártica  
Fotos: Força Aérea Brasileira / Sgt Müller Marin

projetado para substituir a aeronave C-130, que encontra-se em processo de desativação no Brasil, sendo um vetor multimissão com tecnologia inovadora, maior alcance, velocidade e capacidade de transporte.

Em 2022, o 1º/1º GT recebeu sua primeira aeronave KC-390 e, no mesmo ano, realizou seu primeiro lançamento aéreo com o novo vetor na Estação Comandante Ferraz.

Sua tecnologia embarcada de ponta aumentou sobremaneira a precisão dos lançamentos aéreos, proporcionando maior segurança para as tripulações e para a operação.

## CONCLUSÃO

A participação da Força Aérea Brasileira nas missões antárticas desde 1982 representa um marco significativo na história da pesquisa científica e da exploração da região. Suas aeronaves desafiadoras e versáteis têm desempenhado um papel fundamental no transporte de pessoal e materiais essenciais para as bases de pesquisa, possibilitando avanços científicos e aprofundando nosso entendimento da Antártica e de suas implicações globais.

A continuação desse compromisso não apenas fortalecerá a posição do Brasil na comunidade científica internacional, mas também contribuirá para o progresso científico e a preservação desse ecossistema único para as futuras gerações. ■



## NOTA

(1) Equipagem: Tripulação de uma aeronave

## REFERÊNCIAS

Instituto Histórico Cultural da Aeronáutica. Opusculo Gelo e Fogo;

Agência Força Aérea. Revista Aerovisão nº237 – Ano 40.

Livro Histórico do Primeiro Esquadrão do Primeiro Grupo de Transporte.

FAB celebra 40 anos de apoio ao Programa Antártico Brasileiro. Agência Força Aérea. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/imprime/41384/PROANTAR-FAB-celebra-40-anos-de-apoio-ao-Programa-Antartico-Brasileiro>. Acesso em: 23/08/2023.

---

\* Conhecido como Esquadrão Gordo, é a Organização Militar da FAB responsável pelo apoio ao PROANTAR